

# TRAGÉDIA IMENSURÁVEL

Atrás das mortes por Covid há histórias trágicas de famílias que perderam pai e mãe ou de parentes que se foram ainda jovens

**A**driana perdeu Adriana. As duas primas em primeiro grau nunca mais se encontrarão.

A mais jovem, de 43 anos, perdeu a vida para a Covid-19 depois de lutar na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) por mais de um mês, em março deste ano. A mais velha, de 49 anos, conta que a tristeza a levou à depressão.

“Éramos muito unidas e, mesmo morando em cidades diferentes no Vale do Paraíba, a gente se comunicava quase todos os dias pela internet”, conta a professora Adriana, que pediu para não ter o sobrenome identificado.

“O que ficou agora foi um grande vazio, uma perda irreparável. Entrei em depressão. Uma morte de alguém tão jovem e que estava com saúde. Não tinha problemas. Essa doença é caótica e mortal. Ninguém deve se descuidar.”

Cada morte em decorrência de complicações do coronavírus representa uma história de vida marcada pela doença. Para sempre. Há um rosto por trás da estatística fria e uma família enlutada tentando se recuperar da perda.

A perda de 5.138 vidas no Vale para a Covid-19 expõe o drama de milhares de famílias, muitas delas enlutadas mais de uma vez.

Em Lorena, a família Queiroz perdeu, no ano passado, o pai e a mãe em menos de um mês, ambos de complicações da Covid. A mãe morreu primeiro dias antes de completar 73 anos. O pai, que também estava internado, morreu aos 76 anos de idade. Ficaram os três filhos e quatro netos, e uma dor imensa.

“Ficamos no automático por muito tempo, sem acreditar. Mas preciso dividir a história



Cláudio Vieira/PMSJC

**Pandemia.** Número de ocupação dos leitos hospitalares está em alta nos municípios de toda a RMVale

## MORTAL

### ANO PASSADO

Primeiro pico de mortes por Covid no Vale ocorreu em agosto de 2020, com 418 óbitos, depois de 336 mortes em julho.

### REDUÇÃO

Nos meses seguintes a região experimentou redução da mortalidade, chegando a 101 óbitos em novembro.

### RECRUDESCIMENTO

Mortes voltaram a subir em dezembro e bateram o recorde da pandemia em janeiro, com 483 óbitos em um único mês.

### ESCALADA

Desde então, as mortes por Covid não pararam de subir: 487 em fevereiro, 653 em março e 955 em abril, com 881 em maio.

da minha família para alertar as pessoas. Os sintomas variam de uma pessoa para outra e podem evoluir rápido. Por isso, estejam atentos e cuidem uns dos outros”, disse uma filha do casal.

E o que dizer da família do ca-

sal Magally Batistucci e Roberto Negrão Kühne, de Taubaté?

Juntos há quase 60 anos, marido e mulher morreram após ficarem internados na UTI em tratamento do coronavírus. Morreram no mesmo dia.

Tristeza incomensurável. ■

## RELATO

### ‘Doença não faz distinção ou respeita alguma diferença’, afirma médico de UTI

**ALERTA.** Lutando por vidas no Hospital Municipal de São José, o médico Gabriel Tamiasso alerta para o perigo de minimizar o vírus. “É uma doença que não faz distinção

ou respeita alguma coisa. Ataca a todos. Muito agressiva. Há casos de pacientes que faleceram em minutos. Covid é bastante limitante e o paciente passa a ter necessidade de cuidados”. ■

# 5138

VIDAS

perdidas para a Covid-19 no Vale do Paraíba desde o início da pandemia até 27 de maio, segundo boletins

# 240

MIL

casos confirmados de Covid registra o Vale até 28 de maio, com mais 23 mil casos suspeitos

# 34,6

MIL

internações por complicações da pandemia ocorreram no Vale desde março do ano passado